

A Inspiração Verbal da Escritura

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A doutrina da inspiração verbal está intimamente relacionada com a doutrina da inspiração plenária.² Ela enfatiza que as próprias *palavras* da Escritura foram inspiradas por Deus. A Escritura não é apenas a Palavra de Deus, mas também as *palavras* de Deus.

Ensinamos e enfatizamos isso contra aqueles que devotamente tagarelam sobre a Escritura sendo inspirada em seus ensinamentos e doutrinas, mas não em suas palavras e detalhes. Tal ensino é, sem dúvida, simplesmente absurdo, pois é impossível que a Escritura seja a Palavra de Deus inspirada em seus ensinamentos e pensamentos, se as palavras nas quais aqueles ensinamentos são dados não são elas mesmas inspiradas e infalíveis.

Uma crença na inspiração verbal faz de nós, como cristãos de fala inglesa, fortes proponentes da versão *King James* Autorizada (KJV). Uma característica importante dessa versão, encontrada em poucas das versões modernas, é que ela coloca em itálico aquelas palavras que *não* são encontradas no original hebraico ou grego, mostrando assim para aqueles que não podem ler o hebraico ou grego as palavras reais da Escritura, tanto quanto possível. Pode ser necessário adicionar palavras para conseguir uma tradução competente no inglês ou em algum outro idioma, mas aqueles que lêem devem saber que as palavras italizadas foram adicionadas por homens e não, na realidade, faladas por Deus.

A doutrina da inspiração verbal é ensinada na Escritura em passagens tais como Salmo 12:6, Provérbios 30:5 e Apocalipse 22:18, 19, bem como muitas passagens da Escritura que se referem às *palavras* que Deus falou e fez serem escritas (Sl. 50:17; Sl. 119:130).

Há muitos exemplos extraordinários na Escritura da importância desta doutrina – do fato que as palavras exatas faladas por Deus são importantes. Em alguns casos a palavra escolhida faz enorme diferença.

Se Gênesis 17:7 dissesse *descendências* e não *descendência*, uma diferença apenas entre plural e singular, a passagem não seria uma profecia sobre Cristo

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em abril/2008.

² http://www.monergismo.com/textos/bibliologia/a-inspiracao-plenaria-escritura_dag_r-hanko.pdf

(ver também Gálatas 3:16). Essa referência a Cristo é completamente perdida nas traduções modernas, que re-traduzem a palavra em Gênesis 17:7 como “descendentes”.³

Algumas vezes as palavras no idioma original tornam difícil entender uma passagem, como em Hebreus 11:1. Ali a Escritura diz que Sara recebeu força para *conceber* a descendência. A palavra grega é ordinariamente usada para o masculino e é traduzida em outros lugares como “gerar” ou “procriar”. Visto que esta é a palavra que a Escritura usa, nossa única obrigação é compreender o porquê a Escritura usa essa palavra, e não mudar a passagem, como faz a NIV, para ajustá-la com o nosso próprio pensamento. A NIV diz que Abraão foi capacitado a se tornar um pai,⁴ embora Abraão nem seja mencionado neste versículo na verdade.⁵ Tais mudanças, e há muitas na NIV, é uma negação da inspiração verbal.

Existem muito mais exemplos da mesma coisa, mas o ponto para nós é que precisamos ouvir cuidadosamente o que Deus diz. Estar satisfeito que pegamos a essência, a importância geral do que Deus está dizendo, não é suficiente. Devemos estar certos que ouvimos, cremos e obedecemos a Deus exatamente e em detalhe. Se ele tomou tão grande cuidado em se revelar, falando a nós pela Palavra escrita, quem somos nós para sermos menos cuidadosos em ouvir, obedecer e crer que cada palavra de Deus é pura? (Sl. 12:6).

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 16-17.

³ A tradução brasileira Nova Versão Internacional (NVI) comete esse erro, sem nenhuma nota de rodapé explicativa. (N. do T.)

⁴ O mesmo é verdadeiro sobre a NVI, onde lemos: “Pela fé Abraão – e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade – recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa”. (N. do T.)

⁵ A ACF diz simplesmente: “Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido”. (N. do T.)